
Como elaborar resenhas

REJANE CLÉIA CANONICE BELMONT¹

Resenhar é relatar as partes que constituem um objeto, observando seus aspectos mais relevantes.

O objeto resenhado pode referir-se a elementos reais (reuniões, solenidades, um jogo de futebol...) ou a referências textuais e culturais (filmes, peças teatrais, livros).

O resenhista deve selecionar apenas os aspectos essenciais do objeto, sendo claro e conciso, sem exaustão.

Segundo Medeiros (2000, p. 137), resenha é um tipo de redação técnica que inclui as seguintes modalidades de textos: descrição, narração e dissertação, pois descreve a parte física da obra (descrição); relata a biografia do autor, aquilo que o tornou relevante; resume a obra; apresenta as suas conclusões e a metodologia utilizada e também a que autores o autor se referiu (narração) e, para finalizar, apresenta uma apreciação, ou seja, um julgamento de valor e diz a quem a obra pode ser indicada (dissertação).

O mesmo se reporta à Andrade (1995, p. 60), que define resenha como um tipo de resumo crítico; porém mais abrangente; pois permite comentários e opiniões. Ela contribui para desenvolver o raciocínio científico e levar o estudante à pesquisa e à elaboração de trabalhos monográficos.

A linguagem empregada numa resenha deve ser em 3ª pessoa, implicando, assim, certa neutralidade. Ex.: “*Constata-se...*; *Conclui-se*; *Espera-se...*; *Indica-se...*, etc.”.

A resenha objetiva oferecer informações ao leitor para que este decida consultar ou não o texto original. Por este motivo, ela deve resumir as idéias principais da obra, avaliar as informações contidas e a forma como foram empregadas e justificar a avaliação realizada.

Fiorin e Savioli, em “*Para entender o texto*” (1990, p. 426) classificam-na em descritiva e crítica. Na resenha descritiva, ressalta-se a estrutura da obra (número de páginas, capítulos, assuntos abordados, resumo da obra, gênero, método utilizado); já a resenha crítica, além de citar os aspectos mencionados, aceitam-se comentários e juízo valorativo do resenhista.

¹ Professora da disciplina Redação e Expressão Oral, especialista em Língua Portuguesa e Descrição de Ensino.

Lakatos e Marconi (1995, p. 245) apresentam um modelo de estrutura de resenhas científicas:

- 1- Referências bibliográficas (autor, título, editora, data, número de páginas);
- 2- Credenciais do autor (biografia);
- 3- Resumo da obra (de que se trata o texto);
- 4- Conclusões da autoria (a que conclusões o autor chegou);
- 5- Metodologia da autoria (qual é o gênero? Que técnicas utilizou?);
- 6- Quadro de referência do autor (em que autores o autor se apoiou);
- 7- Crítica do resenhista (apreciação; pode ser positiva ou negativa);
- 8- Indicações do resenhista (a quem é dirigida a obra).

Se bem elaborada, a resenha é um grande instrumento de pesquisa.

Vejamos um exemplo de resenha do livro “Como ordenar as idéias”:

“BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as idéias**. 8 ed. São Paulo: ática, 1998. 64p. 12x18cm.

Edivaldo Boaventura nasceu em Feira de Santana, Bahia, em 1933. Concluiu o ensino médio no Colégio Antônio Vieira e na Universidade Federal da Bahia fez bacharelado em Direito (1959) e em Ciências Sociais (1969). É doutor em Direito e mestre em Educação.

Além do livro “Como ordenar as idéias”, publicou outros, entre eles: “Ordenamento das idéias” (1969), “A educação brasileira e o direito” (1997), “O Parque Estadual de Canudos” (1997) e UFBA (1946-1996) – artigos, editoriais, entrevistas, memórias, notícias, etc.

Boaventura mostra que, para exprimir bem o pensamento se faz necessária uma comunicação com clareza e, para isso, deve-se ordenar as idéias. Sendo assim, esquematiza-se e faz-se o plano, que pode ter valor de comunicação ou somente pedagógico. O primeiro relaciona-se com a clareza, com um sistema a ser seguido, já que assim a possibilidade de repetir a mesma idéia, divagar ou não se aprofundar é menor. E o segundo, para a mente adquirir disciplina. O plano é a organização, é como se fosse um estudo preliminar, é ter conhecimento do que se vai dizer, é a análise para a melhor integração entre as partes. Mesmo o tema sendo comum a todos, o plano é único e de cada um. O plano dividi-se em três grandes partes: o anúncio do tema (introdução), o desenvolvimento por partes (corpo e exposição) e o resumo marcante (conclusão).

Na primeira parte, cabe ao emissor anunciar o assunto, o tema. Por isso é importante compreender, dominar sobre o que irá ser apresentado. Depois de refletido, escolhem-se duas ou três idéias as quais possuem as características de serem as melhores fundamentadas. Dependendo do tema, o contexto histórico, geográfico, temporal ou teórico são encontrados. Ao final, fornecem-se as idéias centrais e como é o plano. No entanto, o receptor deve ser motivado, convidado, estar interessado no assunto. Tudo isso faz parte da introdução.

Logo adiante, há o corpo de exposição. Neste, divide-se o assunto. No mínimo deve haver duas partes, pois, caso contrário, não tem como ordenar e é o número ideal.

Encontram-se mais partes em obras maiores que artigos, provas, teses, etc. Após a divisão, tem-se a subdivisão, que pode ser tradicional (clássica) ou por numeração progressiva (moderna). Essas partes e subdivisões devem ter títulos interessantes.

O desenvolvimento é por oposição ou por progressão, evitando fazer referências particulares, vantagens e desvantagens, comparações, causas e conseqüências, teses opostas, entre outros, pois esses tendem à repetição e vulgarização. Porém, mesmo com o assunto dividido, com a existência das partes, deve existir uma relação, interligação entre elas.

Na última parte, conclusão, sintetizam-se todos os argumentos expostos; faz referências do que se comunicou, afirma ou nega a hipótese apresentada no tema na introdução. Se existirem dúvidas sobre qualquer assunto de que não se tenha conhecimento abrangente, é no resumo marcante que se faz apelo para tal.

Esse “método” exposto é um meio que, se praticado, a comunicação seria melhor explorada, seja oralmente ou redigida.

O autor utiliza-se de citações para a realização da obra, como a de Descartes. Por este fato, “Como ordenar as idéias” torna-se um livro mais enriquecido, pois está fundamentado com base em grandes nomes. É objetivo e simples, mostrando como ordená-las. Apesar da existência de diversos livros do gênero, neste encontra-se de uma forma abrangente e específica o que se procura.

Pode-se afirmar que Edivaldo Boaventura exhibe com clareza e de uma forma simples e compreensível o que foi proposto, sendo, assim, de grande utilidade para todos, em especial para os universitários, professores, escritores e palestrantes.

(HELENA TOKIKO YAMAGATA - discente do curso de Comunicação Social)”

COMENTÁRIOS SOBRE A RESENHA

O texto é uma resenha crítica; pois nela a resenhadora analisa as partes que compõem o objeto, o livro, e faz uma apreciação do seu valor, seguindo a estrutura trabalhada em sala de aula da teoria citada acima.

No 1º parágrafo, faz a *referência bibliográfica*, abordando os devidos aspectos, tais como: autor, título da obra, editora, data, número de páginas e formato do livro. A parte descritiva da obra é reduzida ao mínimo indispensável.

Nos 2º e 3º parágrafos, faz uma breve biografia do autor; abordando os aspectos mais relevantes da obra.

Do 4º ao 9º parágrafo, apresenta o resumo, que é uma indicação do conteúdo global da obra.

No 10º parágrafo, a resenhista aborda os autores dos quais o autor do livro se apoiou para enriquecer a sua obra, finalizando, desta forma, a parte de narração da resenha.

No último parágrafo, emite juízo de valor positivo sobre a obra. Comenta ser um livro que apresenta clareza e de fácil compreensão, fazendo, em seguida, indicações a quem a obra pode ser dirigida. Representa a parte de dissertação da resenha.

Estamos diante de uma resenha bem elaborada, pois informa ao leitor o conteúdo do livro com objetividade.

REFERÊNCIAS:

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação:** noções práticas. São Paulo: Atlas, 1995.

FIORIN e SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto.** Leitura e redação. São Paul: Ática, 1995.

LAKATOS, Marconi. **Fundamentos de metodologia científica.** 2 ed. São Paulo: Atlas,1990.

MEDEIROS, João Bosco.**Redação científica:** a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 14 ed. São Paulo: Cortez,1986.

VANOYE, Francis. **Usos de linguagem:** problemas e técnicas na produção oral e escrita. São Paulo: Martins Fontes,1985.